

UM ESTUDO SOBRE A LITERATURA NA ESCOLA E A EDUCAÇÃO MORAL

Juçara Gomes de Moura¹
Maria Aparecida Lopes Rossi²

Este texto é resultado de investigação ligada à linha de pesquisa Formação de Professores e tem como objetivo refletir sobre a relação entre literatura e a educação moral na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Compreendemos a importância de estudos sobre o conteúdo da moral que se faz presente na sala de aula a partir da prática dos professores com os textos literários, pois nelas estão presentes concepções de educação, concepção de formação do homem.

Durkheim afirma que educação é coerção e que:

Desde os primeiros anos de vida, as crianças são forçadas a comer, beber, dormir em horas regulares; são constrangidas a terem hábitos higiênicos, a serem calmas e obedientes; mais tarde obrigamo-las a aprender a pensar nos demais, a respeitar usos e conveniências, forçamo-las ao trabalho, etc., etc. Se, com o tempo, esta coerção deixa de ser sentida, é porque pouco a pouco dá lugar a hábitos [...] (DURKHEIM, 1978, p. 5).

Outro autor expressivo no campo da educação, no campo da didática, é Herbart (1971). Este é considerado um estudioso que buscou compreender a pedagogia como ciência e, através dela, formar o caráter do homem. Cambi ao refletir sobre o pensamento de Herbart registra:

O objetivo final da pedagogia permanece o de formar o homem e formá-lo como totalidade harmônica e como pessoa responsável, mostrando a importância do “caráter” no âmbito da educação moral e da educação estética (CAMBI, 1999, p. 431. Grifos no original).

O registro desses autores e nossas experiências na realização de pesquisas, orientação de trabalhos de conclusão de curso na graduação, no mestrado em educação e ao ministrar as disciplinas Estágio em um curso de Pedagogia que inclui a orientação, acompanhamento e reflexão de regência das alunas em salas de aula de escolas públicas municipais e estaduais, nos estimulam a busca da compreensão sobre o tema aqui proposto.

Essa vivência profissional revela que o conteúdo explicitado nas práticas de ensino é permeado por lições de “bom comportamento” aos alunos. Em sala de aula (MOURA, 2011) o conteúdo da moral se faz presente nos trabalhos com os textos literários, na leitura e redação de textos, cópia de frases do quadro-giz como: “não falar alto”, “levantar o dedo quando quiser falar e aguardar a sua vez”, “respeitar a todos”, “aguardar o horário de ir ao banheiro e pedir licença”, “evitar conversas paralelas e fofocas”, “cuidar da higiene da sala e da escola”, “ser pontual e assíduo”, “respeitar o horário do lanche”, evitar mascar chiclete”. Esses registros são fundamentais para percebermos como a sala de aula é um espaço de formação do caráter do sujeito.

A pesquisa revela que o conteúdo explicitado nas práticas de ensino das professoras, ao utilizarem os textos literários, se vale de estratégias, como as que permitem reforçar uma conduta moral. Exemplo, na leitura da história: “O Chapeuzinho Vermelho” elas reforçam o conteúdo moral do texto discutindo o comportamento da personagem que desrespeitou a orientação da mãe ao alterar o caminho indicado para chegar até a casa da avó. Elas lançam

¹ Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão, Catalão, Goiás. E-mail: jucaramoura@hotmail.com.

² Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão, Catalão, Goiás. E-mail: picialrossi@hotmail.com.

mão de frases como: “Tão vendo..., se Chapeuzinho não tivesse desobedecido à mãe, não teria passado pela situação perigosa que passou”!

Essa prática reforça a importância do tema aqui proposto. Para Zilbermann (2007), tal abordagem causa prejuízos à literatura infantil enquanto arte, uma vez que o viés moralizante faz com que ela participe de atividade voltada para dominação da criança, tirando desta, a capacidade de perceber o uso estético da linguagem presente no texto literário.

Na disciplina Estágio são constantes as reflexões, com as alunas, sobre a prática pedagógica, o papel da literatura na sala de aula, a escolarização do texto literário e a formação moral dos alunos em fase de alfabetização. Esse momento é fundamental na formação docente, pois é comum, na organização dos projetos de docência das alunas, as escolhas do material didático recaírem sobre textos literários com fundo moral e as atividades de compreensão do texto abordarem com ênfase o cunho moral da história a ser explorada com os alunos das escolas-campo.

A afirmação de Durkheim (1978) sobre a formação do hábito na criança, através da educação como coerção, revela como a imposição de costumes e crenças às crianças, torna o sujeito adulto capaz de reproduzir os valores de forma “natural”, ou como um hábito comum que faz parte da vida social. Nessa perspectiva qual o papel da educação na formação moral dos alunos?

Para Durkheim,

[...] não há povo em que não exista certo número de idéias, sentimentos e práticas que a educação deve inculcar em todas as crianças sem distinção, seja qual for a categoria social a qual elas pertencem. [...] Cada sociedade elabora um certo ideal do homem, ou seja, daquilo que ele deve ser tanto do ponto de vista intelectual quanto físico e moral; que este ideal é, em certa medida, o mesmo para todos os cidadãos (DURKHEIM, 2011, p. 51-52).

Em seus registros percebe-se que Durkheim concebe a educação como uma imposição às crianças de um modelo ideal de homem, não só do ponto de vista físico, mas também do ponto de vista intelectual e moral. É interessante observar que o modelo imposto pela sociedade, segundo ele, seja ela qual for a sua organização, é “igual para todos os cidadãos”. O autor não reconhece que a organização da sociedade capitalista constrói diferente “ideal” de homem. Para ele, em todas as sociedades existem práticas educativas que inculcam, nas crianças um certo número de ideias e sentimentos que fazem parte da vida social, ou seja, a educação moral do homem se dá de forma homogênea, sem distinção de classe social; a educação é a mesma para todos.

Herbart, em sua obra *Pedagogia Geral* afirma:

Uma vez que a moralidade tem, segundo uma compreensão exacta, a sua sede exclusivamente na vontade própria, compreende-se sem mais, que a educação moral tem de produzir, não uma determinada exteriorização das acções, mas sim a compreensão, juntamente com a respectiva vontade, na alma do educando (1971, p. 48).

Essa afirmação esclarece como o autor, assim como Durkheim, pensa a educação moral, sua importância, seu objetivo. Esta deve alcançar a “alma” do educando tornando o mesmo um sujeito que age à partir de uma “vontade” imposta pela educação.

É importante observar que a responsabilidade da escola com a educação moral dos alunos não é recente no Brasil. No documento *Ratio Studiorum* elaborado pelos jesuítas, no século XVI, entre as regras nele registradas está a recomendação aos gestores das escolas brasileiras:

Zelo pela piedade e pelos bons costumes, finalmente, persuada-se o Provincial que, de modo muito particular, é responsável, pelas prescrições relativas à piedade, à *disciplina dos costumes*, ao ensino da doutrina cristã, contida tanto nas regras dos Mestres dos cursos inferiores, quanto nas regras comuns a todos os mestres; são pontos estes que mais de perto entendem com a salvação das almas e tantas vezes se inculcam nas Constituições (HISTEDBR, p. 07. Grifos das autoras).

Na década de 1960, no Brasil, encontram-se registros da disciplina “Educação para o lar” ministrada especificamente para alunas do ginásio em uma escola de Cândido Godói no interior do Rio Grande do Sul. Os conteúdos dessa disciplina versavam sobre: Conselho dos pais para os filhos que estão na adolescência; A beleza da adolescência; Como devo agir em casa; O cuidado com a roupa e o quarto; Comportamento no colégio; Estudo e preparação de aula; Comportamento na rua; Comportamento em reuniões e lugares públicos; Comportamento na casa alheia; Arte de visitar; A arte de receber e O profissional do lar.

É importante destacar que esse conteúdo era ministrado por uma professora específica, e, segundo uma egressa da escola: “apesar da disciplina não possuir o mesmo rigor que as demais, como provas bimestrais, havia uma avaliação das alunas através de trabalhos escritos realizados em casa e provas em sala de aula”. O resultado das avaliações era registrado em boletim expedido pela escola. Isto significa que as alunas deveriam se empenhar em aprender o conteúdo ministrado.

Nos registros da egressa (em um caderno) está a definição de Educação para o lar: “Entende-se por educação para o lar o conhecimento de regras e conceitos que ensinam a bem dirigir o lar e uma preparação completa para a vida em família (Caderno de registro, 1969)”. Essa preparação incluía a concepção de que “A mãe deseja da sua filha todo o bem e quer vê-la crescendo com as qualidades bonitas e delicadas de uma mocinha bem educada e muito feliz (Caderno de registro, 1968)”.

É interessante observar como essa escola se coloca como um espaço de formação dos costumes e do bom comportamento.

Nesse sentido, é importante indagar e refletir sobre o papel da literatura, hoje, na formação dos alunos dos anos iniciais.

A educação, a moral e a literatura no ensino fundamental

Nos últimos anos a literatura infantil tem sido considerada um dos instrumentos fundamentais no exercício da prática da leitura e da escrita em sala de aula, especificamente na alfabetização. Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) registram:

[...] a leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence (BRASIL, 1998, p. 43).

Este registro, em um documento de referência para o trabalho do professor da educação infantil, assinala que a perspectiva da escola deve ser a de formar sujeitos leitores com capacidade de compreender, analisar e criticar a realidade em que vivem. Neste sentido, o texto

literário tem um papel fundamental na formação, pois estimula o raciocínio, a percepção da realidade, enriquece, aflora a criatividade, desperta o aluno para valorização da arte.

Essa compreensão muitas vezes é negada nas práticas de alfabetização. Em relatórios que registram observações, em sala de aula, constatam que este instrumento tem como objetivo “principalmente passar valores morais e normas de comportamento”. Kleiman confirma:

Em geral, as professoras tentavam encontrar uma moral em qualquer texto, agindo como se a leitura pudesse ser justificada somente em função de alguma lição moral a ser extraída do texto. A tradição escolástica na escola, que originalmente era um método de abordagem dos textos para refletir e reconciliar religião e razão, transformou-se, com o correr do tempo em método para preservar e inculcar ideias preestabelecidas, aprovadas, moralmente corretas (Manguel, 1997, p. 92-94) (KLEIMAN, 2001, p. 62).

Os relatórios da presente pesquisa apontam as atividades realizadas, em sala de aula, com as histórias: A sopa dos dez indiozinhos, Branca de neve, Cinderela, Coelhoinho guloso, Joãozinho e Maria, Patinho feio, e A princesa e o sapo.

A estória “A sopa dos dez indiozinhos” que relata a elaboração de uma sopa com bastante verduras e legumes foi trabalhada, pela professora alfabetizadora, na perspectiva de conduzir os alunos a uma alimentação saudável. No momento da reflexão sobre a história lida “a professora sempre perguntava aos alunos se os mesmos gostavam das verduras mencionadas no texto”.

Ao trabalhar com a história João e Maria a professora explicou aos alunos “que não se deve comer muita guloseimas por causa dos dentes e se deve ter cuidado ao conversar com estranhos”. Na mesma perspectiva foi utilizado o texto “A lua vai ao dentista” (recorte da história “Os três porquinhos pobres” de Érico Veríssimo). A professora trabalha com os alunos a necessidade do cuidado com os dentes. Aqui (MOURA, 2011) ainda podemos refletir sobre os recortes dos textos literários no livro didático. A história de Érico Veríssimo é recheada de suspense e emoção e, com essa prática tornou-se apenas um pretexto para a formação moral das crianças.

Esse uso do texto literário tem sido criticado por diferentes autores que tratam do tema e traz aos professores formadores de professoras alfabetizadoras o desafio de pensar a concepção de educação na formação das futuras profissionais.

Soares (2006) chama a atenção:

[...] o texto literário deixa de ser um texto para emocionar, para divertir, para dar prazer, torna-se um texto *para ser estudado*. O “estudo que se desenvolve sobre o texto literário, na escola, é uma atividade intrínseca ao processo de escolarização, como já foi dito, mas uma escolarização adequada da literatura será aquela que se fundamente em respostas também adequadas às perguntas: por que e para que “estudar” um texto literário? O que é que se deve “estudar” num texto literário? (SOARES, 2006, p. 43. Grifos da autora).

É fundamental refletir sobre a literatura e a formação moral dos alunos e a quem essa formação serve. Pensar na sociedade, que ideal de homem desejamos, qual educação, e como iremos utilizar as produções literárias no espaço da sala de aula: para adaptar os alunos à realidade social em que vivem ou formar para transformar a realidade?

Referências

BRASIL. **Referencial curricular para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, Global Editora, 1998.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Tradução de Maria Isaura de Queiroz. São Paulo: Editora Nacional, 1978.

_____. **Educação e sociologia**. Tradução de Stephania Matousek. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

HERBART, Johann Friedrich. **Pedagogia geral**. Tradução de Ludwig Scheidl. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 4. ed. 1971.

HISTEDBR. O método pedagógico dos Jesuítas “*O Ratio Studiorum*”. Grupo de Estudos e pesquisa, “História, Sociedade e Educação no Brasil”. Disponível em: <http://www.histebr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas.html>. Acesso em: 06, mar. 2012.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **A formação do professor**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

MOURA, Juçara Gomes de. **A formação no curso de pedagogia e a prática de ensino da leitura e da escrita: uma análise das contradições**. Tese (Doutorado em Educação) –Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Educação, Goiânia, Goiás, 2011.

SOARES, Magda. A escolarização da educação infantil e juvenil. In: **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global Editora, 7. ed. 2007.

Outras fontes

Cadernos de anotações da disciplina “Educação para o lar” da egressa Venúcia Borgmann. Ginásio Estadual de Cândido Godói. Cândido Godói, Rio Grande do Sul, 1968-1969.